

SEMINÁRIO

CURA ESPIRITUAL DO ALCOOLISMO DO TABAGISMO E DA DROGADIÇÃO



CONHEÇA O PROJETO ESPIRITIZAR
ACESSE O SITE: www.espiritizar.org



PROJETO
ESPIRITIZAR

Qualificar e Humanizar para Espiritizar

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- **O álcool é, atualmente, a mais perigosa de todas as drogas exatamente pela facilidade de consumo que atinge todas as classes sociais e todas as faixas etárias, a começar pelas crianças, que muitas vezes começam a consumir álcool na própria casa, devido a permissividade com que muitos pais criam os seus filhos.**

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- **Por se tratar de uma sociedade em que o uso do álcool não é considerado um comportamento ilícito, o acesso a essa substância é relativamente fácil, fazendo com que ela seja a substância psicoativa mais consumida no planeta. Assim, é comum vermos adolescentes ou mesmo crianças fazendo o uso dele e até grupos idolatrando a ingestão de bebidas alcoólicas e comportamentos de embriaguez.**

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- Apesar de o álcool possuir grande aceitação social e seu consumo ser estimulado pela sociedade, ele é uma droga psicotrópica que atua no sistema nervoso central, podendo causar dependência e mudança no comportamento.

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- Diz Joanna de Ângelis no livro **Conflitos Existenciais** capítulos 12 e 14 – “O alcoolismo envolve crianças mal-orientadas, jovens em desalinho de conduta, adultos e idosos instáveis, gerando altos índices de intoxicação aguda e subaguda em todos, como consequência da facilidade com que se pode conseguir a substância alcoólica que faz parte do status da sociedade contemporânea, como de alguma forma ocorreu no passado.

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- “[...] Considerando-se a falta de estrutura dos valores éticos na sociedade hodierna, determinados comportamentos que deveriam ser considerados como exóticos, quando não perturbadores e censuráveis, assumem respeitabilidade e passam a constituir-se modelos a serem seguidos pelas personalidades dúbias.
- O alcoolismo é um desses fenômenos comportamentais que, desde priscas eras, vem atormentando o ser humano.

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- **“A criança e o jovem ambientados ao clima vigente, por imitação ou estimulação de outra natureza qualquer, aderem às libações alcoólicas, procurando ser semelhantes aos outros, estar no contexto geral, demonstrar aquisição de identidade e de liberdade pessoal...**

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- “[...] o alcoolismo instala-se, em razão do uso da substância etílica fazer parte do jogo social, dos relacionamentos que primam pela futilidade e por falta de profundidade, permanecendo na superfície das aparências, que proporcionam as libações contínuas de cervejas, vinhos e outros sofisticados produtos, como forma de esconder o desinteresse que sentem umas criaturas por outras.

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- **“Perigoso, pela facilidade com que são encontradas as bebidas alcoólicas, esse vício tornou-se um grave problema social e de saúde, em razão da sua difusão nas sociedades distintas, como degradadas, levando a pouco e pouco, o indivíduo a uma situação nociva ao próprio meio no qual transita.”**

A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA



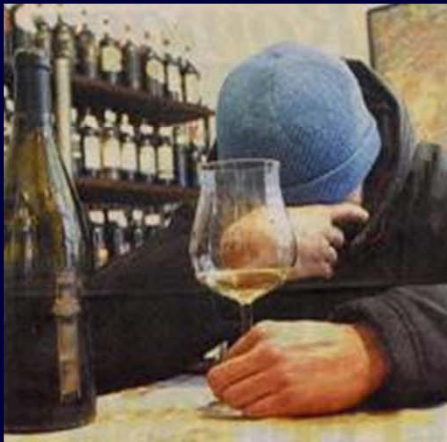
A GLAMOURIZAÇÃO DO ÁLCOOL EM UMA SOCIEDADE SUPERFICIAL E SENSUALISTA

- Chega-se a ponto de ironizar a oração dominical, como se fosse possível rir da vida como insinua uma propaganda de bebida alcoólica.



**A REALIDADE POR
TRAZ DO
GLAMOUR**

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR



A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- No livro *Após a Tempestade*, Joanna de Ângelis orienta: “[A viciação alcoólica] surge com feição de “hábito social” e se instala em currículo de longo tempo, que termina por deteriorar as reservas morais, anestesiando a razão e ressuscitando como vigor os instintos primevos de que se deve o homem libertar.

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- **“Insinuante, a princípio perturba os iniciantes e desperta nos mais fracos curiosa necessidade de repetição, na busca enganosa de prazeres ou emoções inusitados, conforme estridulam os aficionados que lhe padecem a irreversível dependência.**

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- **“Aceito sob o acobertamento da impudica tolerância, seu contágio destrutivo supera o das mais virulentas epidemias, ceifando maior número de vidas do que o câncer, a tuberculose, as enfermidades cardiovasculares adicionados... Inclusive, mesmo na estatística obtuária dessas calamidades da saúde, podem-se encontrar como causas preponderantes ou predisponentes as matrizes de muitos vícios, que se tornaram aceitos e acatados qual motivo de relevo e distinção...**

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- **“Os vitimados sistemáticos pela viciação escusam-se abandoná-la, justificando que o seu é sempre um simples compromisso de fácil liberação em considerando outros de maior seriedade que, examinados, a sua vez, pelos seus sequazes, se caracterizam, igualmente, como insignificantes.**

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- **“Há quem a relacione como de consequência secundária. Obviamente situam suas compressões, como irrelevantes em face de “tantas coisas piores”... E argumentam: “antes este”, como se um mal pudesse ter sopesadas, avaliadas e discutidas as vantagens decorrentes da sua atuação...**

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- **“A vinculação alcoólica escraviza a mente desarmonizando-a e envenena o corpo deteriorando-o. Tem início através do aperitivo inocente, quão dispensável, que se repete entre sorrisos e se impõe como necessidade, realizando a incursão nefasta, que logo se converte em dominação absoluta, desde que aumenta de volume na razão direta em que consome.**

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- “Os pretextos surgem e se multiplicam para as libações: alegria, frustração, tristeza, esperança, revolta, mágoa, vingança, esquecimento... Para uns se converte em coragem, para outros em entusiasmo, invariavelmente impondo-se, dominador incoercível. Emulação para práticas que a razão repulsa, o alcoolismo faz supor que sustenta os fracos, que tombam em tais urdiduras, quando, em verdade, mais debilita e arruína.

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- **“Não fossem tão graves, por si só, os danos sociais que dele decorrem, transformando cidadãos em párias, jovens em vergados, anciãos precoces, profissionais de valor em trapos morais, moçoilas e matronas em torpes simulacros humanos, aceitos e detestados, acatados e temidos nos sítios em que se pervertem a caminho da total sujeição, que conduz, quando se dispõe de moedas a Sanatórios distintos e em contrário, às sarjetas hediondas, em ambos os casos avassalados por alienações dantescas –,**

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- **“culmina em impor os trágicos autocídios, por cujas portas buscam, tais enfermos, soluções insolváveis para os problemas que criaram espontaneamente para si próprios... Não acontecendo a queda espetacular no suicídio, este se dá por processo indireto, graças à sobrecarga destrutiva que o alcoólatra ou simples cultivador da alcoolofilia depõe sobre a tecelagem de elaboração divina, que é o corpo. E quando vem a desencarnação, o que é também doloroso, não cessa a compulsão viciosa, nascendo dramas imprevisíveis do outro lado do túmulo, em que o Espírito irresponsável constata que a morte não resolveu os problemas nem aniquilou a vida...”**

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- Ainda no livro **Conflitos Existenciais**, capítulo 12, a Mentora Joanna de Ângelis diz: “Lares são vergastados pela sevícia dessa dependência, crimes horrendos são praticados pelos seus usuários, agressões vergonhosas e lamentáveis sucedem-se, umas às outras, em voragem alucinante, ceifando muitos milhões de vidas que poderiam ser dignificadas pelo trabalho e pela abstinência do seu enfermício uso.”

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- Os efeitos do álcool são percebidos em dois períodos, um que estimula e outro que deprime. No primeiro período podem ocorrer euforia e desinibição. Já no segundo momento ocorrem um descontrole psíquico-emocional, falta de coordenação motora e sono. Os efeitos agudos do consumo do álcool são sentidos, especialmente, em órgãos como o fígado, coração, vasos e estômago.

A REALIDADE POR TRAZ DO GLAMOUR

- **Em caso de suspensão do consumo, podem ocorrer também a síndrome da abstinência, caracterizada por confusão mental, alucinações, ansiedade, tremores e convulsões.**

CAUSAS PSICO- SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- Joanna de Ângelis no livro **Conflitos Existenciais**, capítulo 14, aponta as seguintes causas para o alcoolismo:
- “A ansiedade desempenha um papel preponderante no uso do álcool, por causa da ilusão de que a sua ingestão acalma, produz alegria, o que não corresponde à verdade.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “A necessidade irresistível de ingerir o álcool, oferecendo o prazer mórbido do copo cheio, caracteriza o dipsômano ansioso e consciente da sua enfermidade. Esse tipo de enfermo pode manter relativa abstinência e períodos de grande ingestão alcoólica, em verdadeiro ciclo vicioso de que não se consegue libertar, definindo o rumo do abandono do vício.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- **“Ao lado desse, existe o hipômano, que se apresenta com pequenas e constantes intoxicações, podendo demorar meses sem beber qualquer quantidade de substância alcoólica, quando se encontra na sua fase de normalidade, logo celebrando alegremente o retorno a ela, em algumas semanas de degradação, na qual se apresenta a manifestação maníaco-depressiva, em que aparecem os episódios delirantes.**
- **“Existe uma herança ancestral para o alcoólico. Descendente de um viciado, ele apresenta tendência a seguir o hábito doentio.**

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOLISMO

- **“Do ponto de vista psicológico, podem ser instaladas como causas, os conflitos de qualquer natureza, especialmente sexuais, empurrando para o vício destruidor. A timidez, a instabilidade de sentimentos, o ciúme, o complexo de inferioridade, os transtornos masoquistas propõem para a ingestão de substâncias alcoólicas como fugas das situações embaraçosas. Algumas vezes, para servirem de encorajamento e outras com a finalidade de apagar lembranças ou situações desagradáveis.**

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “O dependente alcoólico é portador de compromissos espirituais transatos muito grandes, à semelhança de outros enfermos. No caso específico, há um histórico anterior, em experiência passada, quando se entregou às dissipações, especialmente de natureza etílica, assumindo graves compromissos perturbadores com outros Espíritos, que lhe padeceram as injunções penosas e que o não perdoaram. Reencontrando-o, estimulam-no à antiga debilidade moral, a fim de o consumirem na alucinação, ao tempo em que também participam das suas libações, dando prosseguimento aos desaires que a ausência do corpo já não lhes permite.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “À semelhança do que ocorre com o tabagista e o drogado, estabelece-se um conúbio vampirizador por parte do desencarnado, que se torna hóspede dos equipamentos nervosos, via perispírito, terminando por conduzir o paciente ao *delirium tremens*, como resultado de insuficiência suprarrenalítica, quando o organismo exaurido tomba sob situações de hipoglicemia e hiponatremia.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Noutras vezes prosseguem na desforra, em razão do sentimento ambíguo de amor e ódio, no qual satisfazem-se com as aspirações dos vapores etílicos que o organismo do enfermo lhes proporciona e do ressentimento que conservam embutido no desejo de vingança.



CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Assim sendo, igualmente entorpecem-se, embriagam-se, pela absorção da substância danosa que o perispírito assimila, enlouquecendo, além do estado infeliz em que se encontram. Nessa situação, tomam da escassa lucidez do hospedeiro psíquico e emocional, ampliando-lhe o quadro alucinatório e levando-o à prática de atos abjetos e mesmo de crimes hediondos.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “A questão é tão grave e delicada, que nem sequer a desencarnação do obsidiado faz cessar o processo que, não raro, prossegue sob outro aspecto no Mundo espiritual.
- “O vício, de qualquer natureza, é rampa que conduz à infelicidade.”

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- Vejamos, a seguir, como os Espíritos se utilizam dos encarnados para continuarem os vícios do alcoolismo, tabagismo e demais drogas:
- Nos domínios da Mediunidade – André Luiz – capítulo 15 – Forças Viciadas:
- “Caía a noite...
- “Após o dia quente, a multidão desfilava na via pública, evidentemente buscando o ar fresco.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Dirigíamos-nos a outro templo espírita, em companhia de Áulus, segundo o nosso plano de trabalho, quando tivemos nossa atenção voltada para enorme gritaria.
- “Dois guardas arrastavam, de restaurante barato, um homem maduro em deploráveis condições de embriaguez.
- “O mísero esperneava e proferia palavras rudes, protestando, protestando...
- “- Observem o nosso infeliz irmão! – determinou o orientador.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “E porque não havia muito tempo entre a porta ruidosa e o carro policial, pusemo-nos em observação.
- “Achava-se o pobre amigo abraçado por uma entidade da sombra, qual se um polvo estranho o absorvesse.
- “Num átimo, reparamos que a bebedeira alcançava os dois, porquanto se justapunham completamente um ao outro, exibindo as mesmas perturbações.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Em breves instantes, o veículo buzinou com pressa e não nos foi possível dilatar anotações.
- “- O quadro daria ensejo a valiosos apontamentos...
- “Ante a alegação de Hilário, o Assistente considerou que dispúnhamos de tempo bastante para a colheita de alguns registros interessantes e convidou-nos a entrar.
- “A casa de pasto regurgitava...

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Muito alegria, muita gente.
- “Lá dentro, certo recolheríamos material adequado a expressivas lições.
- “Transpusemos a entrada.
- “As emanções do ambiente produziam em nós indefinível mal-estar.
- “Junto de fumantes e bebedores inveterados, criaturas desencarnadas de triste feição se demoravam expectantes.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Algumas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelo calor dos pulmões que as expulsavam, nisso encontrando alegria e alimento. Outras aspiravam o hálito de alcoólatras impenitentes.
- “Indicando-as, informou o orientador:

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “- Muitos de nossos irmãos, que já se desvencilharam do vaso carnal, se apegam com tamanho desvario às sensações da experiência física, que se cossem àqueles nossos amigos terrestres temporariamente desequilibrados nos desagradáveis costumes por que se deixaram influenciar.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “- Mas porque mergulhar, dessa forma, em prazeres dessa espécie?
- - Hilário – disse o Assistente, bondoso -, o que a vida começou, a morte continua... Esses nossos companheiros situaram a mente nos apetites mais baixos do mundo, alimentando-se com um tipo de emoções que os localiza na vizinhança da animalidade.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Não obstante haverem frequentado santuários religiosos, não se preocuparam em atender aos princípios da fé que abraçaram, acreditando que a existência devia ser para eles o culto de satisfações menos dignas, com a exaltação dos mais astuciosos e dos mais forte.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “O chamamento da morte encontrou-os na esfera de impressões delituosas e escuras e, como é da Lei que cada alma receba da vida de conformidade com aquilo que dá, não encontram interesse senão nos lugares onde podem nutrir as ilusões que lhes são peculiares, porquanto, na posição em que se veem, temem a verdade e abominam-na, procedendo como coruja que foge à luz.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Meu colega fez um gesto de piedade e indagou:
- - Entretanto, como se transformarão?
- - Chegará o dia em que a própria Natureza lhes esvaziará o cálice – respondeu Áulus, convicto. – Há mil processos de reajuste, no Universo Infinito em que se cumprem os Desígnios do Senhor, chamem-se eles aflição, desencanto, cansaço, tédio, sofrimento, cárcere...

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “- Contudo – ponderei -, tudo indica que esses Espíritos infortunados não se enfastiarão tão cedo da loucura em que se comprazem...
- - Concordo plenamente – redarguiu o instrutor -, todavia, quando não se fatiguem, a Lei poderá conduzi-los a prisão regeneradora.
- - Como?

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “A pergunta de Hilário ecoou, cristalina, e o Assistente deu-se pressa em explicar:
- - Há dolorosas reencarnações que significam tremenda luta expiatória para as almas necrosadas no vício. Temos, por exemplo, o mongolismo, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, o idiotismo, o aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos embora, mas necessários, e que podem funcionar, em benefício da mente desequilibrada, desde o berço, em plena fase infantil.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Na maioria das vezes, semelhantes processos de cura, prodigalizam bons resultados pelas provações obrigatórias que oferecem...
- - No entanto – comentei -, e se os nossos irmãos encarnados, visivelmente confiados à devassidão, resolvessem reconsiderar o próprio caminho?!... Se voltassem à regularidade, através da renovação mental com alicerces no bem?!...

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

■ “- Ah! Isso seria ganhar tempo, recuperando a si mesmos e amparando com segurança os amigos desencarnados... Usando a alavanca da vontade, atingimos a realização de verdadeiros milagres... Entretanto, para isso, precisariam despende esforço heróico.”

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- Voltei – irmão Jacob – psicografia Chico Xavier
- “O Irmão Andrade, a cuja assistência recorrera, muitas vezes, nos últimos tempos de minha tarefa humilde para socorrer alcoólatras inveterados, em casos difíceis nos quais a obsessão se caracterizava perfeitamente, indicou-me alguns transeuntes torturados pelas dipsomania.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Estavam seguidos por verdadeiros vampiros de forma repugnante, alguns completamente embriagados de vapores, outros demonstrando aflitiva sede, pálidos e cadavéricos. O quadro mais inquietante, porém, era constituído por um morfinômano e pelas entidades em desequilíbrio que se lhe jungiam. Parecia um homem subjugado por tentáculos de polvos enormes.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Vendo-o aprisionado em cordões escuros, perguntei ao amigo Andrade como interpretar a visão que tínhamos sob os olhos, esclarecendo-me ele, então, que os hipnóticos, mormente ao mais violentos, afetam os delicados tecidos do perispírito, proporcionando doces venenos aos amantes da ociosidade; os fios negros são fluídos de ligação entre as “lampreias” invisíveis e os plexos da vítima encarnada.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Compreendi, com mais exatidão, que o viciado de qualquer espécie é compelido a procurar material emotivo para si e para os que o obsidiam, caindo invariavelmente na insaciedade que o caracteriza.”

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- **Sexo e Destino – André Luiz – capítulo VI: O caso de Cláudio e os alcoolistas desencarnados.**
- **“Tufos de cravos vermelhos, a se derramarem de vasos cristalinos, harmonizavam-se com as rosas da mesma cor, habilmente desenhadas nas duas telas que pendiam das paredes, revestidas de amarelo dourado.**

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Mas, destoante e agressiva, uma esguia garrafa, contendo uísque, empinava o gargalo sobre o crivo liral que completava a elegância da mesa nobre, deitando emanções alcoólicas que se casavam ao hálito do amigo derramado no divã.
- Félix encarou-o, manifestando a expressão de quem se atormentava, piedosamente, ao vê-lo, e no-lo indicou:
- — Temos aqui o irmão Cláudio Nogueira, pai de Marina e tronco do lar.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Fisquei-o, de relance. Figurou-se-me o hospedeiro involuntário um desses homens maduros que se demoram na quadra dos quarenta e cinco janeiros, esgrimindo bravura contra os desbarates do tempo. Rosto primorosamente tratado, em que as linhas firmes repeliam a notícia vaga das rugas, cabelos penteados com distinção, unhas polidas, pijama impecável. Os grandes olhos escuros e móveis pareciam imanizados às letras, pesquisando motivos para trazer um sorriso irônico aos lábios finos.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Entre os dedos da mão que descansava à beira do sofá, o cigarro fumegante, quase rente ao tripé anão, sobre o qual um cinzeiro repleto era silenciosa advertência contra o abuso da nicotina.
- Detínhamo-nos, curiosos, na inspeção, quando sobreveio o inopinado.
- Diante de nós, ambos os desencarnados infelizes, que surpreendêramos à entrada, surgiram de repente, abordaram Cláudio e agiram sem-cerimônia.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Um deles tateou-lhe um dos ombros e gritou, insolente:
- — Beber, meu caro, quero beber!
- A voz escarnecedora agredia-nos a sensibilidade auditiva. Cláudio, porém, não lhe pescava o mínimo som. Mantinha-se atento à leitura. Inalterável. Contudo, se não possuía tímpanos físicos para qualificar a petição, trazia na cabeça a caixa acústica da mente sintonizada com o apelante.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “O assessor inconveniente repetiu a solicitação, algumas vezes, na atitude do hipnotizador que insufla o próprio desejo, reasseverando uma ordem.
- O resultado não se fez demorar. Vimos o paciente desviar-se do artigo político em que se entranhava. Ele próprio não explicaria o súbito desinteresse de que se notava acometido pelo editorial que lhe apresara a atenção.
- Beber! Beber!...

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Cláudio abrigou a sugestão, convicto de que se inclinava para um trago de uísque exclusivamente por si.
- O pensamento se lhe transmudou, rápido, como a usina cuja corrente se desloca de uma direção para outra, por efeito da nova tomada de força.
- Beber, beber!... e a sede de aguardente se lhe articulou na ideia, ganhando forma. A mucosa pituitária se lhe aguçou, como que mais fortemente impregnada do cheiro acre que vagueava no ar.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “O assistente malicioso coçou-lhe brandamente os gorgomilos. O pai de Marina sentiu-se apoquentado. Indefinível secura constringia-lhe o laringe. Ansiava tranquilizar-se.
- O amigo sagaz percebeu-lhe a adesão tácita e colou-se a ele. De começo, a carícia leve; depois da carícia agasalhada, o abraço envolvente; e depois do abraço de profundidade, a associação recíproca.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Integraram-se ambos em exótico sucesso de enxertia fluídica.
- [...]
- Ali produzia-se algo semelhante ao encaixe perfeito.
- Cláudio-homem absorvia o desencarnado, à guisa de sapato que se ajusta ao pé. Fundiram-se os dois, como se morassem eventualmente num só corpo. Altura idêntica. Volume igual. Movimentos sincrônicos. Identificação positiva.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Levantaram-se a um tempo e giraram integralmente incorporados um ao outro, na área estreita, arrebatando o delgado frasco.
- Não conseguiria especificar, de minha parte, a quem atribuir o impulso inicial de semelhante gesto, se a Cláudio que admitia a instigação ou se ao obsessor que a propunha.
- A talagada rolou através da garganta, que se exprimia por dualidade singular. Ambos os dipsômanos estalaram a língua de prazer, em ação simultânea.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Desmanchou-se a parelha e Cláudio, desembaraçado, se dispunha a sentar, quando o outro colega, que se mantinha a distância, investiu sobre ele e protestou: “eu também, eu também quero!”
- Reavivou-se-lhe no ânimo a sugestão que esmorecia..
- Absolutamente passivo diante da incitação que o assaltava, reconstituiu, mecanicamente, a impressão de insaciedade.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Bastou isso e o vampiro, sorridente, apossou-se dele, repetindo-se o fenômeno da conjugação completa.
- Encarnado e desencarnado a se justaporem. Duas peças conscientes, reunidas em sistema irrepreensível de compensação mútua.
- Abeirei-me de Cláudio para avaliar, com imparcialidade, até onde sofreria ele, mentalmente, aquele processo de fusão.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Para logo convenci-me de que continuava livre, no íntimo. Não experimentava qualquer espécie de tortura, a fim de render-se. Hospedava o outro, simplesmente, aceitava-lhe a direção, entregava-se por deliberação própria. Nenhuma simbiose em que se destacasse por vítima. Associação implícita, mistura natural.
- Efetuava-se a ocorrência na base da percussão. Apelo e resposta. Cordas afinadas no mesmo tom. O desencarnado alvitrava, o encarnado aplaudia. Num deles, o pedido; no outro, a concessão.

CAUSAS PSICO-SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO ALCOOLISMO

- “Condescendendo em ilaquear os próprios sentidos, Cláudio acreditou-se insatisfeito e retrocedeu, sorvendo mais um gole.
- Não me furtei à conta curiosa. Dois goles para três.
- Novamente desimpedido, o dono da casa estirou-se no divã e retomou o jornal.”

**CONSEQUÊNCIAS
FÍSICAS, SOCIAIS,
MENTAIS E
MORAIS DO
ALCOOLISMO**

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOOLISMO

- **Joanna de Ângelis no livro Conflitos Existenciais, capítulo 14, aponta as seguintes consequências do alcoolismo:**
- **“Os danos que decorrem desse hábito infeliz são incalculáveis para o indivíduo e para a sociedade, assim como os prejuízos de vária ordem, inclusive econômicos, para as organizações governamentais de saúde.**

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOLISMO

- **“A intoxicação apresenta-se sob dois aspectos: aguda, ou embriaguez e crônica. Não existe uma linha demarcatória entre ambas, podendo estar combinadas, o que ocorre na maioria das vezes. A embriaguez é de duração breve no seu aspecto clínico. No entanto, pode evoluir, passando por três fases: excitação, depressão e coma. Na primeira, surge a euforia, como mecanismo de libertação de conflitos emocionais reprimidos durante a abstinência. É de duração breve, relativamente entre uma hora e meia e duas horas. É muito conhecida como vinho alegre.**

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOLISMO

- “A depressão, também chamada vinho triste, ocorre a seguir ou pode surgir de maneira inesperada, de chofre. O paciente entrega-se ao desmazelo, ao abandono, movimenta-se trôpego, trêmulo, numa espécie de ataxia física e mental. Oscila entre a tristeza e a alegria, apresentando sudorese abundante, náuseas, vômitos...

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOLISMO

- **“Logo depois, advém um torpor, uma espécie de sono com estertores, que se apresenta em forma do coma da embriaguez. Nessa fase, pode ocorrer a desencarnação resultante de algum colapso cardíaco.**
- **Surgem também, manifestações diferenciadas em forma sensorial, afetiva e motora, que se podem fundir em uma situação lamentável.**
- **Os sentidos físicos ficam afetados, os estados oníricos tornam-se tormentosos, as alucinações fazem-se frequentes.**

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOLISMO

- **“Cada uma dessas formas de embriaguez tem a sua característica sempre degradante para o paciente, que perde completamente o controle da razão, da emoção e do organismo físico, no qual instalam-se problemas de alta gravidade.**

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOLISMO

- **“Também é conhecida a embriaguez simples ou excitação ebriosa, na qual o paciente pode apresentar-se de forma expansiva ou depressiva, de acordo com a sua constituição emocional. Na situação, sem controle sobre as inibições, desvela-se, e, em face da libertação, pode tornar-se vulgar, agressivo, ultrajando as pessoas, agredindo os costumes, derivando para diversos tipos de crimes contra o cidadão, o patrimônio...”**

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOOLISMO

- “Lentamente o paciente começa a sofrer perturbações intelectuais e de memória, embotamento dos sentimentos e distúrbios de conduta. Além desses desequilíbrios, a face apresenta-se pálida e de expressão cansada, a língua saburrosa, hepatomegalia, febre, facilidade para permitir-se infecções, como gripe, erisipela, pneumonia.

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOOLISMO

- **“Quando irrompe o delirium tremens o paciente encontra-se em fase adiantada de alcoolismo, com impossibilidade imensa de retornar à sanidade, ao equilíbrio, em razão dos distúrbios profundos nos sistemas nervoso central, neurovegetativo, simpático e parassimpático, além das disfunções de outros órgãos que se encontram afetados pelo excesso de álcool: fígado, rins, pâncreas, estômago, intestino, coração...**

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOOLISMO

- “Noutras vezes, o paciente é conduzido à demência alcoólica, em decorrência do enfraquecimento generalizado de todas as funções psíquicas, particularmente as intelectuais, ao tempo em que é atingido na afetividade e na moralidade.
- Nessa fase, a morte é quase iminente, pois as funções orgânicas exauridas já não podem manter-se em ritmo de trabalho equilibrado, cedendo lugar ao descontrole e à exaustão.

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOOLISMO

- “Pode acontecer que, em muitos pacientes crônicos, antes da ocorrência dos acidentes delirantes subagudos, surjam estados neurasteniformes, caracterizados pela fadiga, por dores esparsas, astenia muscular, perturbações digestivas, cefaleia... Por extensão, o sono é assinalado por confusão mental e inquietação, produzindo mal estar e aumentando o cansaço pela falta do repouso que se faz necessário à manutenção da maquinaria orgânica.

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E MORAIS DO ALCOOLISMO

- **“A verdade insofismável, é que o alcoólico é um paciente que apresenta grande dificuldade de aceitação terapêutica, por estar escamoteando sempre os tormentos sob justificações, ora acusatórias como de responsabilidade daqueles que lhes criam situações difíceis, ou como de vítimas das circunstâncias, que dizem poder reverter, quando quiserem, que nunca o conseguem.”**

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

- Joanna de Ângelis no livro Conflitos Existenciais, capítulo 14, orienta as seguintes providências para tratamento do alcoolismo:
- “Em face da gravidade do alcoolismo, são necessários recursos psiquiátricos, psicológicos e orientação social, a fim de auxiliar o paciente na recuperação da saúde.

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

- “De acordo com a extensão de cada caso, é sempre recomendável a orientação psiquiátrica, com o conveniente internamento do enfermo, a fim de auxiliá-lo na desintoxicação, naturalmente acompanhada de cuidadoso tratamento especializado.

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

- “Nessa fase, sempre pode ocorrer o colapso em defluência da falta do álcool no organismo. À medida que vai sendo recuperada a lucidez, a ajuda psicológica é de grande valor, por facilitar a identificação das causas subjacentes e que se encontram inibidas, como efeito de uma infância mal vivida, frustrada ou de reminiscências inconscientes – clichês mentais inesperados – pertinentes às experiências malogradas em existências anteriores...

TRATAMENTO DO ALCOLISMO

- “A boa leitura certamente propicia o despertar da consciência para a nova situação, demonstrando que a realidade não é tão agressiva conforme se crê, dependendo de cada um na sua forma de enfrentá-la.
- A aplicação da bioenergética é de grande utilidade, porque robustece o ânimo do paciente e ajuda-o na libertação das tenazes que sofre por parte do perseguidor desencarnado.

TRATAMENTO DO ALCOLISMO

- “Graças a esse recurso, torna-se mais fácil a mudança de comportamento para outra faixa vibratória, mais elevada, favorecendo o fortalecimento moral e espiritual através da oração, por cuja terapia passa a sintonizar com outras mentes mais nobres e a captar a presença dos Guias espirituais que são atraídos e o auxiliarão na conquista do seu reequilíbrio.

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

- “A psicologia e a psiquiatria espíritas conseguiram demonstrar que existe uma outra realidade além da objetiva, da convencional, na qual a vida é estuante e apresenta-se em forma de causalidade, onde tudo se origina e para a qual tudo retorna.
- Dessa forma levantaram o véu que dificultava a visão do mundo espiritual existente e desconhecido, vibrante e gerador de fenômenos que se apresentam na esfera física, antes não entendidos e considerados miraculosos, desbordando em fantasias e mitos, ora fascinantes, ora aterradores...

TRATAMENTO DO ALCOLISMO

- “A confirmação da imortalidade do Espírito facultou o entendimento em torno das relações que existem entre as duas esferas da mesma vida, ensejando a compreensão da finalidade do processo reencarnacionista, assim proporcionando sentido e significado especial à existência corporal.
- Desse modo, importante é o ser, em si mesmo, portador de possibilidades quase infinitas na sua trajetória, dependendo sempre da sua eleição pessoal em torno da busca da plenitude.

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

- “Enfermidades, desaires, sofrimentos, alegrias e esperanças fazem parte do trajeto a percorrer, nunca esquecendo que a cada passo dado uma nova conquista se insere no equipamento de realizações enobrecedoras. Eis por que a jornada humana deve caracterizar-se pela visão e pela ação positivas, no incessante labor de autorrealização para melhor contribuir em favor da coletividade da qual faz parte.

TRATAMENTO DO ALCOLISMO

- “A cura real, portanto, de qualquer paciente, reside na sua transformação moral para melhor, porquanto pode recuperar a saúde física, emocional e mesmo psíquica, no entanto, se não aceitar a responsabilidade para autoiluminar-se, logo enfrentará novos problemas e situações desafiadoras. Essa reabilitação deve dar-se, por certo, do interior para o exterior, dos sentimentos para a organização fisiológica.”

TRATAMENTO DO ALCOLISMO

- No livro *Após a Tempestade*, Joanna de Ângelis orienta:
- “A pretexto de comemorações, festas, decisões não te comprometas com o vício.
- O oceano é feito de gotículas e as praias imensuráveis de grãos.
- Liberta-te do conceito: “hoje só”, quando impelida a comprometimento pernicioso e não te facultes: “apenas um pouquinho”, porquanto, uma picada que injeta veneno letal, não obstante em pequena dose, produz a morte imediata.

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

- “Se estas bafejado pela felicidade, sorve-a com lucidez.
- Se te encontras visitado pela dor, enfrenta-a, abstinência e forte.
- Para qualquer cometimento que exija decisão, coragem, equilíbrio, definição, valor, humildade, estoicismo, resignação recorre à prece, mergulhando na reflexão, o pensamento, e haurirás os recursos preciosos para a vitória em qualquer situação, sob qual seja o impositivo.

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

- “Nunca te permitas a assimilação do vício, na suposição de que dele te libertarás quando queiras, pois se os viciados pudessem querer não estariam sob essa violenta dominação.”

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- Joanna de Ângelis no livro **Conflitos Existenciais**, capítulo 13, aponta as seguintes causas e consequências para o tabagismo:
- “Os vícios decorrem da acomodação mental e moral a situações penosas e equivocadas, que exigem esforço para salutar direcionamento, mas que, a falsa sensação de prazer transforma-se em desar ou aflição, logo que fruída.
- Entre os denominados vícios sociais destaca-se o tabagismo de consequências danosas para o organismo físico do dependente na nicotina e dos demais conservantes do fumo, bem como gerando transtorno de emoção.

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“De duas ordens são as causas do tabagismo: a primeira delas, de natureza subjetiva, porque incita no emocional do indivíduo, apresentando-se sob variado elenco de manifestações, tais como a timidez e o medo, o complexo de inferioridade e insegurança, a baixa estima pessoal e a ansiedade, que resultam de processos anteriores da evolução ou que ressumam dos conteúdos psíquicos inconscientes arcaicos e infantis do fumador.**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“Nessa situação, é fácil a busca do bastão psicológico de sustentação, no caso em tela o tabaco para mascar ou fumar, mais genericamente em forma de cigarro, charuto ou cachimbo, que é queimado, tendo tragada a sua fumaça.**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “[...] Na juventude, o cigarro especialmente torna-se o consolo ante as incertezas, os desafios e o apoio psicológico para os temores de enfrentamento em relação à angústia e especialmente à solidão. Nesse período de incertezas da existência, o jovem experimenta muita ansiedade e sofre grave insegurança, acreditando que, no fumo, irá encontrar os valores que lhe faltam no momento, assim tombando no vício.

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “A segunda é de natureza objetiva, social, externa, defluente da convivência com outros dependentes da nicotina, que fingem haver adquirido a independência (dos pais, dos familiares, dos mestres), afirmando a personalidade, adentrando-se na sociedade dos adultos, igualmente viciados...”

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“Receando ser discriminado no grupo em que se movimenta, por não proceder de maneira idêntica (relacionamentos-espelho, que os indivíduos refletem-se na conduta uns dos outros), o jovem ou mesmo o adulto, permite-se a iniciação, nem sempre muito agradável, logo parecendo capaz de afirmar-se perante os demais, já que não tem convicção das próprias possibilidades, tornando-se dependente do vício.**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“As pressões sociais e emocionais, os incontáveis embates do crescimento como ser inteligente, quando produzem ansiedade e geram inquietação, empurram o incauto para o recurso do bastão psicológico de apoio, com a finalidade enganosa de tranquilizar e inspirar soluções.**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“Também são sugeridas outras espécies de causas, como sejam: a voluntária, pelo excesso de fumo ou de mastigação do tabaco e a profissional, que atinge os trabalhadores dessa indústria perversa.**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Dependentes das substancias absorvidas pelo uso do tabaco, alguns desses tipos psicológicos frágeis creem que a ingestão do álcool, mesmo que em doses mínimas, propicia inspiração, qual ocorre no período da sesta em favor da criatividade, e buscam esse estímulo morbífico.
- A criatividade, a inspiração, o êxtase legítimo, decorrem da perfeita lucidez, num período de bem-estar e de integração com o Cosmo, após o esforço da busca para o encontro, facultando ao subconsciente ou ao pré-consciente o auxílio necessário e eficaz.

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“Nesse comportamento, atinge-se com relativa facilidade o estado alterado de consciência, ao invés de mergulhar-se em estados de consciência alterada pela ingestão de substâncias alucinógenas, portadoras de danos imprevisíveis ao cérebro e aos respectivos departamentos emocional e psíquico do usuário.**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Assim, o êxtase deve ser alcançado mediante perfeita sintonia com as faixas sutis da vida, sem a intoxicação resultante de qualquer substância vegetal ou química.
- Quando ocorre a transcendência temporária na dicotomia sujeito-objeto, dá-se o êxtase, sem qualquer conotação neurótica ou pejorativa, ou ainda, regressão a serviço do ego.

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Será sempre nesse estado de perfeita afinidade que sucede, facultando o abandono do ego e suas injunções para a harmonia com o *Self* numa outra dimensão espaço-tempo.
- Os vícios, sejam de qual constituição se apresentem, tornam-se cadeias escravizadoras de consequências lamentáveis para os seus aficionados.

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“Iniciada a experiência desastrosa, sempre que haja qualquer tipo de conflito, de ansiedade, de insegurança, o paciente busca o recurso do tabaco na vã ilusão de alcançar os resultados do bem-estar, da serenidade.**
- **À medida que o organismo intoxica-se aumenta o índice de necessidade, passando à dependência coercitiva e perturbadora. Simultaneamente aparecem os sinais que tipificam os danos causados ao organismo, que podem vir a sós ou associados uns aos outros.**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “O tabagismo é responsável, portanto, por diversas enfermidades, especialmente as do sistema nervoso central, como dos aparelhos cardiovascular, respiratório, digestivo e das glândulas endócrinas, com perturbações da fala, acidentes de estenocardia e dos vasos periféricos. Na sua fase aguda, surgem as náuseas, vômitos, desmaios, dores de cabeça, fraqueza nas pernas, sialorréia...

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Na ocorrência da insuficiência coronária e bronquite crônica, nas dispepsias gástricas e biliar, diabetes, o tabagismo piora os quadros, levando a desenlaces dolorosos e inevitáveis.
- O fumante pensa haver conseguido ganhos com o hábito danoso, como por exemplo fazer parte do círculo de dependentes, sentindo-se aceito e idêntico, especialmente na fase das conquistas amorosas quando o outro – masculino ou feminino – é viciado.

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“A ampla divulgação pela mídia de que o fumador é um indivíduo triunfante, conquistador invejável e realizador de façanhas poderosas, contribui para que as personalidades conflitivas busquem o tabaco, a fim de alcançarem realização semelhante. Infelizmente, a mídia não apresenta os seus modelos, quando estão sendo devorados pelo câncer que resulta do hábito inveterado de absorver nicotina em altas doses...**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“A ilusão proporcionada pelo tabagismo é paradoxal: inicialmente parece que acalma, que dá vitalidade, no entanto, quanto mais a vítima se deixa arrastar pelo uso doentio, mais neurótica, mais insegura e mais instável apresenta-se.**
- **O indivíduo fármaco-dependente atinge um nível de transtorno de tal monta, que se sente incapaz de enfrentar qualquer tipo de atividade sem o apoio do cigarro, muitas vezes mesmo antes de qualquer refeição, a fim de iniciar o dia.**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Quando tenta evitar-lhe o uso, e casualmente o anseio da ação não corresponde ao esperado, logo supõe que é a falta do cigarro que se faz responsável pelo que considera insucesso e recorre-lhe ao apoio, reabastecendo-se de ânimo e formando o círculo vicioso.
- Mesmo quando o dependente reconhece os danos que o vício vem-lhe causando ao organismo, teme abandoná-lo, embora o deseje sem grande esforço, prosseguindo, porém, vitimado nas suas garras.

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“O eminente psiquiatra Sigmund Freud denomina esse fenômeno como a pulsão de morte, ou seja, a maneira mórbida como a pessoa deixa-se arrastar pelas condutas doentias e destrutivas.”**

TABAGISMO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- **“O lamentável, em todo esse processo, é que além dos males proporcionados pelo tabagismo à vítima, alcança as pessoas que ao seu lado se encontram, porque as obriga a aspirar o fumo perverso que espalha, intoxicando-as também. Não poucas vezes, aqueles que se expõem às emanções do cigarro ficam impregnados de tal forma, que se enfermam, apresentando sintomas típicos de usuários do produto destrutivo.**
- **Os danos causados, quase sempre são irreversíveis, sendo alguns ainda em início, possivelmente diminuídos com a ausência da nicotina.”**

TABAGISMO E OBSESSÃO

TABAGISMO E OBSESSÃO

- Joanna de Ângelis no livro **Conflitos Existenciais**, capítulo 13, aponta as ligações entre o tabagismo, como acontece com outros vícios, e a obsessão:
- “Fenômeno especial ocorre nessa como em qualquer outra dependência viciosa, que é a presença de Espíritos igualmente enfermiços que se utilizam do paciente para a convivência obsessiva, dando prosseguimento aos hábitos infelizes em que se compraziam e ora sentem falta, em face da ausência da organização física.

TABAGISMO E OBSESSÃO

- **“Assim, estabelecem-se ligações mórbidas, ensejando processos de vampirização que se fazem mais complexos, quando utilizam dos vapores etílicos, das emanções do tabaco, das drogas, para continuarem comprazendo-se.**
- **Essa ingerência mais agrava o estado do paciente físico, porque, mesmo usando a bengala psicológica, prossegue frustrado, em razão do desvio daquelas substâncias que lhe pareciam auxiliar quando em tormento.**

TABAGISMO E OBSESSÃO

- “À medida que a parasitose espiritual mais se aprofunda no comportamento do encarnado, este sente-se ainda mais enfraquecido, aturdido e infeliz, esvaziado de ideais de superior significação.
- Toda vez quando pensa em abandonar o vício tem a mente invadida por pavores e ameaças não verbalizadas, que mais o afligem e o atiram no vazio existencial.”

TRATAMENTO DO TABAGISMO

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- Joanna de Ângelis no livro Conflitos Existenciais, capítulo 13, sugere uma série de ações para que haja a cura do tabagismo:
- “Dando-se conta dos prejuízos que já experimenta expressiva massa de fumantes, muitos procuram fórmulas mágicas para libertar-se do vício e tentam os recursos de ocasião que aparecem com certa periodicidade, sem que, de fato, desejem pagar o alto preço pela abstinência do fumo.

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “Assim, param por algum tempo, e à medida que vão sendo vítimas da síndrome dela decorrente, apresentam-se irritadiços, depressivos, impacientes, sofrendo interrupção do sono, confusão mental, insatisfação, retornando prazerosamente ao hábito consumista e extravagante.

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “Qualquer hábito para ser liberado do indivíduo que lhe aceita a injunção, deve ser substituído por outro, de forma que não surja o vazio, a ausência de algo que parece importante, em face de se estar acostumado à sua presença.

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “A denominada compensação do fumante – apresentar a carteira de cigarros, retirá-la de coberturas de luxo, a postura exibicionista – cria dificuldade quando ele se resolve por abandonar o hábito. Naturalmente a falta do mentiroso prazer que está arraigado no seu comportamento, gera-lhe algumas perturbações, que se prolongarão enquanto dura a intoxicação.

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “Uma postura psicológica deve ser levada em conta inicialmente: a maneira como se vai libertar, a fim de ser um ex-fumante e não alguém que deixou de fumar – uma forma de perda – desejando realmente alcançar o êxito, porquanto ele já sabe que deve parar, a fim de que realmente deseje parar.

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “É necessário, desse modo, uma mudança de comportamento, na qual o paciente deve possuir uma clara percepção da sua ansiedade, aprendendo a superá-la, vencendo-a sem o uso do tabaco.
- Essa mudança de comportamento propõe varias etapas, nas quais o paciente vai se adaptando a cada uma delas, no curso do seu processo de cura, evitando criar outros hábitos, como o uso de caramelos e pastilhas, de substitutivos placebos...

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “O desejo real deve ser mantido pelo pensamento radicado na lógica e no anelo de uma existência saudável, na qual os valores pessoais disponham-se a superar as dificuldades do estágio em que se encontra.
- A aplicação de tempo e de energia nessa mudança que deverá ser durável, não lhe deve permitir recidivas experimentais de que apenas uma só vez será bastante para acalmar-se quando em aflição, desse modo, reiniciando o vício.

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “Só então começam a surgir as vantagens, os resultados bons da decisão, quando a mente apresenta-se mais clara, o organismo, mesmo em fase de eliminação dos tóxicos, tem respostas melhores e mais rápidas, o sono faz-se mais tranquilo e o bem estar instala-se a pouco e pouco.

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “O estímulo para ser um ex-fumante contribui para ganhos emocionais e não perdas, alcançando um novo patamar de vida, o estímulo de uma vitória sobre si mesmo, a alegria de haver conseguido o que muitos outros ainda não se resolveram por alcançar, facultando vantagens psicológicas compensadoras.

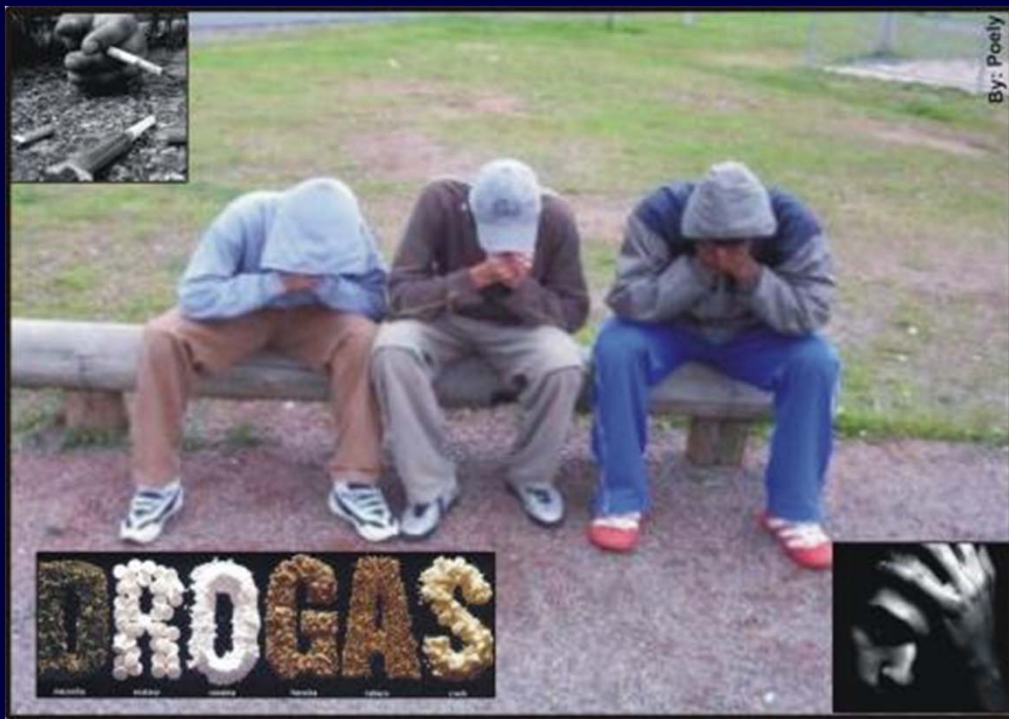
TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “Simultaneamente, a ajuda psicoterapêutica de um especialista, a fim de acompanhar o procedimento que irá restituir a saúde e a paz, torna-se fator essencial para o êxito que se deseja conseguir...
- Como corolário da decisão, o paciente deve buscar as Fontes Generosas da Espiritualidade por intermédio da oração e da concentração, a fim de receber os fluxos de energia renovadora para a manutenção da estabilidade dos propósitos abraçados.

TRATAMENTO DO TABAGISMO

- “Mantendo a vigilância de que é um paciente em contínuo tratamento, cabe-lhe evitar qualquer possibilidade de cedência ao vício, não lhe aceitando os desafios subliminais que atingem a todos que se encontram na fase de transformação.”

DROGADIÇÃO



DROGADIÇÃO

- Joanna de Ângelis no livro **Conflitos Existenciais**, capítulo 12, reporta-se à drogadição nestes termos:
- “A drogadição constitui, na atualidade, um dos mais graves problemas de saúde mental e orgânica, em face das substâncias tóxicas que exercem sobre o sistema nervoso um predomínio perturbador.
- Neste capítulo, incluímos o alcoolismo e todas as suas lamentáveis consequências pessoais, familiares e sociais, arrastando milhões de vítimas aos abismos da loucura, do crime e do suicídio perverso...

DROGADIÇÃO

- Além da droga mais perigosa, devido à sua legalidade e aceitação pela maioria da sociedade, o álcool, conforme já estudamos, uma série de outras substâncias químicas são utilizadas na atualidade. As mais comuns são:
- Maconha – droga mais popular depois do álcool. Usada inalada em cigarros artesanais chamados baseados.



DROGADIÇÃO

- Hoje existe uma tentativa de glamourização da maconha tal qual existe com o álcool. Muitos defendem a sua legalização como se fosse uma substância inofensiva.
- No entanto, a realidade é outra: ao inalar a fumaça da maconha, o THC vai diretamente para os pulmões onde a droga é facilmente pelos alvéolos, chegando minutos depois de inalado por meio da corrente sanguínea no cérebro, onde existem alguns receptores canabinoides. Esses receptores possuem efeitos em algumas atividades mentais e físicas como memória de curto prazo, coordenação, aprendizado e soluções de problemas.

DROGADIÇÃO

- Por isso, depois de consumir a *Cannabis*, a pessoa pode apresentar memória prejudicada, confusão entre passado, presente e futuro, sentidos aguçados, pouco equilíbrio e força muscular, perda da coordenação, aumento dos batimentos cardíacos, percepção distorcida, ansiedade, olhos avermelhados por causa da dilatação dos vasos sanguíneos oculares, boca seca e dificuldade com pensamentos e solução de problemas.

DROGADIÇÃO

- **Cocaína** – atua no sistema nervoso central, provocando euforia e sensações de um falso bem estar, facilitando a sociabilidade. Pelo fato de que nem sempre as pessoas conseguem ter tais sensações naturalmente, elas se permitem utilizar esta substância para sentirem euforia e desinibição, resvalando no vício.



DROGADIÇÃO

- Os efeitos da cocaína são taquicardia, hipertensão, dilatação da pupila. O consumo de oxigênio aumenta, mas a capacidade de captá-lo, diminui. Este fator, juntamente com as arritmias que a substância provoca, predispõe a infarto do miocárdio, sendo a causa da morte de muitos usuários de cocaína. O uso frequente também provoca dores musculares, náuseas, calafrios e perda de apetite.

DROGADIÇÃO

- Como a cocaína tende a produzir tolerância, o usuário tende a utilizar progressivamente doses mais altas buscando obter, de forma incessante e cada vez mais inconsequente, os mesmos efeitos agradáveis que conseguia no início de seu uso. Dosagens muito frequentes e excessivas provocam alucinações táteis, visuais e auditivas; ansiedade, delírios, agressividade e paranoia.

DROGADIÇÃO

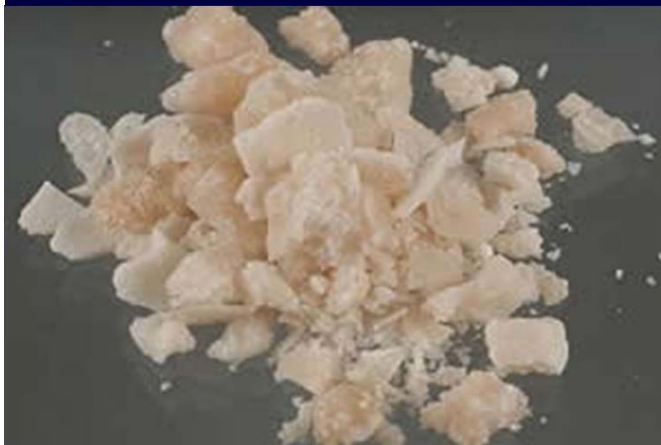
- Este ciclo torna o cocainômano cada vez mais dependente, fazendo de tudo para conseguir a droga, resultando em problemas sérios não só no que tange à saúde, mas também em suas relações interpessoais, como afastamento da família e amigos, e até mesmo a realização de furtos e roubos para obter a droga.

DROGADIÇÃO

- Este ciclo torna o cocainômano cada vez mais dependente, fazendo de tudo para conseguir a droga, resultando em problemas sérios não só no que tange à saúde, mas também em suas relações interpessoais, como afastamento da família e amigos, e até mesmo a realização de furtos e roubos para obter a droga.

DROGADIÇÃO

- Crack – extraído da mesma planta que gera a cocaína. É cerca de cinco vezes mais potente que esta, sendo também relativamente mais barata e acessível que outras drogas. Por isso, o crack tem sido cada vez mais utilizado, e não somente por pessoas de baixo poder aquisitivo, e carcerários, como há alguns anos. Ele está, hoje, presente em todas as classes sociais e em diversas cidades do país.



DROGADIÇÃO

- **Gera a mesma euforia que a cocaína, mas em uma intensidade muito maior. Perseguindo esse prazer, o indivíduo tende a utilizar a droga com maior frequência. Com o passar do tempo, o organismo vai ficando tolerante à substância, fazendo com que seja necessário o uso de quantidades maiores da droga para se obter os mesmos efeitos.**

DROGADIÇÃO

- Apesar de causar problemas irreparáveis no cérebro o viciado acredita que o prazer provocado pela droga compensa os males. Em pouco tempo torna-se seu escravo e fará de tudo para obtê-la. Por isso, a relação dessas pessoas com o crime é muito maior do que em relação às outras drogas.
- Hoje há uma variante do crack chamado oxi, em que é usado querosene na sua fabricação, tornando-o mais barato que o crack e muito mais mortal.

DROGADIÇÃO

- Ecstasy – o seu consumo é realizado na forma de comprimidos via oral. Os usuários dessa droga sentem aumento do estado de alerta, maior interesse sexual, falsa sensação de bem-estar, impressão de aumento da capacidade física e mental, euforia e aumento da extroversão. Por isso é muito utilizado nas chamadas baladas e festas raves. Muitos após dançar várias horas seguidas, movidos pela droga podem sofrer desequilíbrio hidroeletrólítico e parada cardíaca.



DROGADIÇÃO

- **Existem muitas outras drogas lícitas e ilícitas sendo utilizadas por pessoas de todas as idades e de várias classes sociais, tais como o clorofórmio, a codeína, o chá de cogumelos, a cola de sapateiro, a heroína, o lança-perfume, o LSD, a merla, a morfina, o ópio, as anfetaminas, o skank, os benzodiazepínicos, etc.**

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- Joanna de Ângelis no livro **Conflitos Existenciais**, capítulo 12, aponta as seguintes causas e consequências para a drogadição:
- “Os primeiros prejuízos orgânicos decorrem da perturbação produzida na corticalidade do sistema nervoso, que se encarrega do controle, em face da inibição que proporciona, dos centros nervosos inferiores, logo afetando as fibras do feixe frontal talâmico, diminuindo as inibições e produzindo manifestações, por exibição, de emoções antes freadas e que se apresentam excitadas e dominantes.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Posteriormente alcança o cerebelo, produzindo desgovernação dos movimentos, para logo seguir gerando a paralisia do nervo vago, que responde pelo equilíbrio existente entre o ritmo cardíaco e o respiratório, tornando-se, em geral, o responsável pela morte do viciado.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Na psicogênese da
drogadição encontra-se o
Espírito aturdido, inseguro,
às vezes revoltado, que traz
do passado uma alta carta de
frustrações e de rebeldia.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Assim, existem níveis diferentes de pessoas que podem tombar nas malhas da drogadição:
- a) aquelas que se apresentam atemorizadas, receando a vida que lhes parece sempre injusta e perversa, destituídas de tolerância em relação às próprias frustrações;

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “b) aquelas que podem ser consideradas dependentes, isto é, para quem a existência deve ser sempre agradável e compensadora, buscando, na droga química, seja qual for, uma fuga da realidade que, em face da sua injunção aflitiva, deve ser negada ou apagada a qualquer preço...

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “O primeiro grupo encontra no uso da droga a segurança que falta no estado de lucidez, embora reconheça que é de curta duração, mantendo a expectativa de renovação de outras doses até o desespero que não tarda. O segundo, vitimado pela ansiedade, refugia-se no tóxico, evitando o trânsito pelas situações desafiadoras para as quais acredita-se incapaz de enfrentamento.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “[...] os conflitos do lar contribuem expressivamente para a fuga na direção das drogas. A ausência de diálogos entre os genitores e os filhos, as agressões domésticas, as conversações doentias e a falta de carinho, no que diz respeito à educação doméstica, expulsa o adolescente – muitas vezes a criança – do convívio da família para os traficantes impiedosos, que os adotam, extorquindo-lhes dinheiro e matando-lhes a esperança de uma vida saudável.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Os conflitos internos que aturdem o jovem ou o adulto, que sente insegurança na realização de alguns cometimentos, respondem pela procura de determinadas drogas estimulantes que lhes proporcionam segurança na primeira fase da intoxicação, em razão do estímulo cortical que proporciona certa vivacidade intelectual, respondendo pela euforia e audácia nos gestos.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “É comum o acontecimento em determinados indivíduos que exercem profissões liberais e são convocados amiúde a ações desafiadoras que temem não poder executá-las com segurança e que o fazem sob a injunção do álcool, de diversas drogas, tais: a morfina, a cocaína, o crack ou outra qualquer...

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Não poucos viciados renitentes são vítimas do mesmo hábito que mantiveram em existência anterior, na qual mergulharam em abismo profundo e retornaram com as marcas da dependência que os consome, avançando para expiações muito graves no futuro.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Sob outro aspecto, as vinculações com personalidades psicopatas desencarnadas ou inimigos pessoais de outras experiências carnaís respondem pela sua indução à dependência viciosa, na qual também se comprazem em mecanismos de vampirização cruel, em verdadeira interdependência espiritual.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “Sem a menor dúvida, é o Espírito enfermo, aquele que mergulha no poço asfixiante da drogadição, arrastando os efeitos da conduta reencarnacionista e dos compromissos alienantes da atualidade na qual se encontra.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

■ [...]

■ “A repressão policial e a falta de educação moral, a ausência de esclarecimento correto em torno dos danos produzidos pelas drogas químicas tóxicas, as dificuldades socioeconômicas, os conflitos íntimos, os estímulos proporcionados pelas belas e bem trabalhadas propagandas apresentadas pela mídia, respondem pelo agravamento da epidemia da drogadição que assola a sociedade contemporânea.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “O uso abusivo das drogas, em face da dificuldade ou indiferença das demais criaturas para cerceá-lo pelo esclarecimento, vai-se tornando tão natural e quase chique nas denominadas rodas de alto padrão econômico, que ameaça o equilíbrio das criaturas individualmente e da sociedade em geral.

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “A princípio, a toxicomania produz impacto perturbador, mas, à medida que se avoluma, uma falsa compreensão e tolerância geral finge ser uma forma de conduta da época, como uma válvula para escapar-se à ansiedade, ao estresse, às pressões vigentes, lamentavelmente conduzindo para a loucura, a destruição e a morte...”

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- Diz Joanna de Ângelis no livro Após a Tempestade, capítulo 8: “Fixando-se nas estruturas mais sutis do perispírito, em processo vigoroso, os estupefacientes desagregam a personalidade, porquanto produzem na memória anterior a liberação do subconsciente que invade a consciência atual com as imagens torpes e deletérias de vidas pregressas, que a misericórdia da reencarnação faz jazer adormecidas...”

DROGADIÇÃO – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

- “De incursão em incursão no conturbado mundo interior, desorganizam-se os comandos da consciência, arrojando o viciado nos lóbregos alçapões da loucura que os absorve, desarticulando os centros do equilíbrio, da saúde, da vontade, sem possibilidade reversiva, pela dependência que o próprio organismo físico e mental passa a sofrer, irresistivelmente...”

A DROGADIÇÃO E A FAMÍLIA

A DROGADIÇÃO E A FAMÍLIA

- No livro *Após a tempestade* – Joanna de Ângelis orienta em relação à drogadição: “A educação moral à luz do Evangelho sem disfarces nem distorções; a conscientização espiritual sem alardes; a liberdade e a orientação com bases na responsabilidade; as disciplinas morais desde cedo; a vigilância carinhosa dos pais e mestres cautelosos; a assistência social e médica em contribuição fraternal constituem antídotos eficazes para o aberrante problema dos tóxicos – autoflagelo que a Humanidade está sofrendo, por haver trocado os valores do amor e da verdade pelos comportamentos irrelevantes quão insensatos da frivolidade.”

A DROGADIÇÃO E A FAMÍLIA

- “O problema, portanto, é de educação na família cristianizada, na escola enobrecida, na comunidade honrada e não de repressão policial...
- Se és jovem, não te iludas, contaminando-te, face ao pressuposto de que a cura se dá facilmente.
- Se atravessas a idade adulta, não te concedas sonhos e vivências que pertencem à infância já passada, ansiando por prazeres que terminam ante a fugaz e enganosa durabilidade do corpo.

A DROGADIÇÃO E A FAMÍLIA

- “Se és mestre, orienta com elevação abordando a temática sem preconceito, mas com seriedade.
- Se és pais ou mãe não penses que o teu lar estará poupado. Observa o comportamento dos filhos, mantém-te, atento, cuida deles desde antes da ingerência e do comprometimento nos embalos dos estupefacientes e alucinógenos, em cuja oportunidade podes auxiliá-los e preservá-los.

A DROGADIÇÃO E A FAMÍLIA

- “Se porém, ter surpreenderes com o drama que se adentrou no lar, não fujas dele, procurando ignorá-lo em convivência de ingenuidade, nem te rebeles, assumindo atitude hostil. Conversa, esclarece e assiste os que se hajam tornado vítimas, procurando os recursos competentes da Medicina como da Doutrina Espírita, a fim de conseguires a reeducação e a felicidade daqueles que a Lei Divina te confiou para a tua e a ventura deles.”

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Diz Joanna de Ângelis no livro *Após a Tempestade*, capítulo 8: “Mais preocupado com o corpo do que com o Espírito, o homem moderno deixou-se engolfar pela comodidade e prazer, deparando, inesperadamente, o vazio interior que lhe resulta amarga decepção, após as secundárias conquistas externas.

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “Acostumado às sensações fortes, passou a experimentar dificuldade para adaptar-se às sutilezas da percepção psíquica, do que resultariam aquisições relevantes promotoras de plenitude íntima e realização transcendente.”

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **Toda compulsão tem origem no vazio interior, que expressa a dificuldade da pessoa em se dar amor, o qual busca substituir pelo prazer.**
- **Ela tenta substituir o autoacolhimento amoroso por meio dos vários prazeres que o ego proporciona.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **A pessoa sente uma inquietude, um desejo por algo a mais, que a leva ao uso de substâncias autodestrutivas que parecem suprir temporariamente o que lhe falta. Racionalizando ou negando as implicações de sua conduta, busca mais e mais.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **A pessoa vê-se presa num ciclo de vício destrutivo que ameaça o seu bem-estar físico, emocional, mental e espiritual. Não consegue mais se controlar. Pensa na droga sem parar e passa a planejar a sua vida em torno dela, chegando nos casos mais graves a viver para se drogar, como no caso dos dependentes de crack.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **Contudo, nenhuma atividade ou substância externa satisfaz o anseio inicial ou os sentimentos de vazio. Num esforço desesperado para preencher esse vazio, algumas pessoas consomem enormes quantidades de álcool, fumam um número cada vez maior de cigarros, ingerem ou injetam drogas numa grande variedade de combinações. No entanto, muitos viciados e alcoólatras em recuperação relatam que, uma vez eliminado o anseio físico pela droga, permanece um anseio mais profundo, o que os levavam cada vez mais à compulsão.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

VAZIO INTERIOR



INQUIETUDE INTERNA



DESEJO DE PREENCHER O VAZIO



UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS



ALÍVIO TEMPORÁRIO DA
INQUIETUDE



REPETIÇÃO COMPULSIVA DO
MESMO PROCESSO,
PRODUZINDO MAIS VAZIO

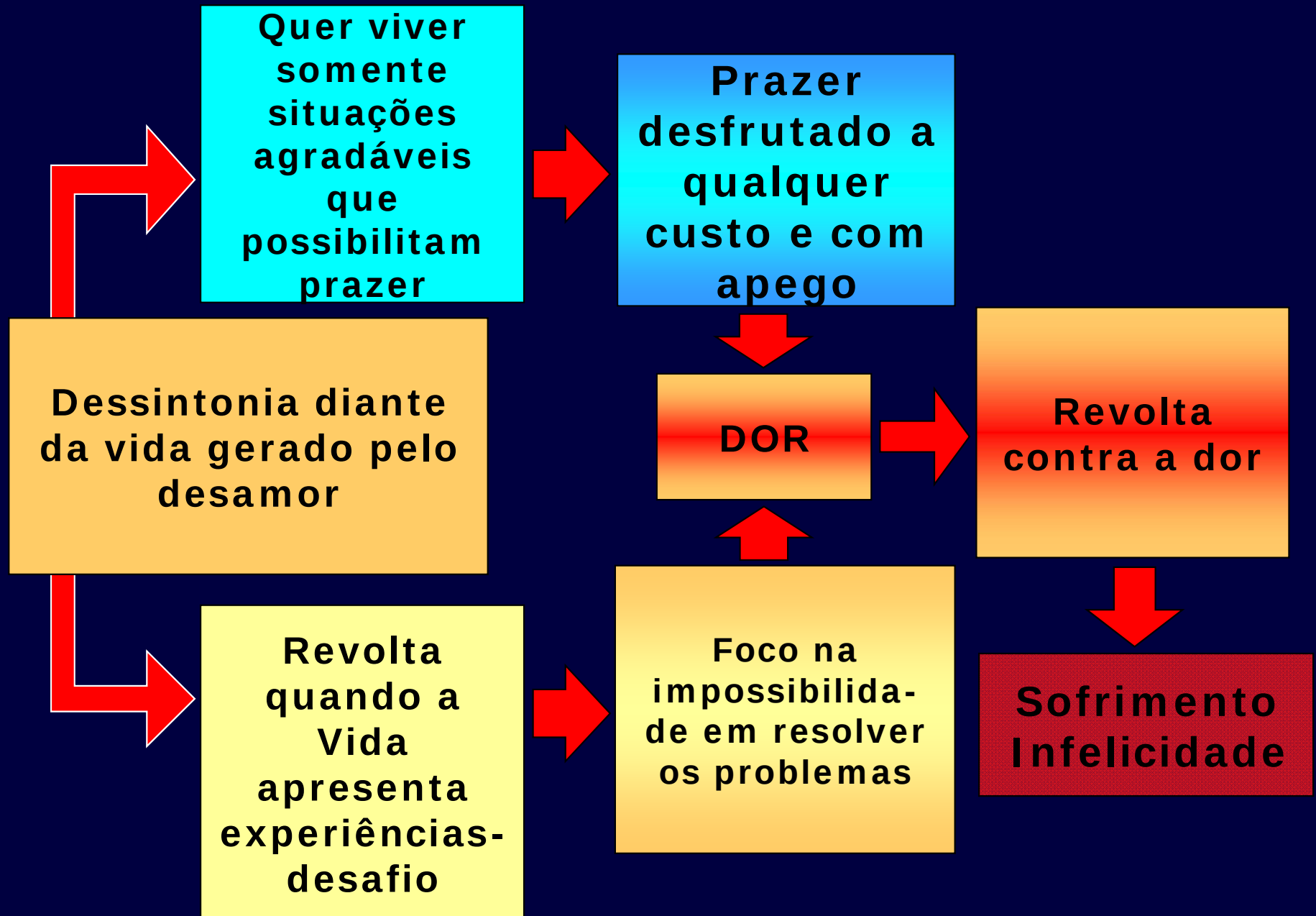
A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **O que leva uma pessoa a essa inquietude e busca de satisfação equivocada?**
- **Em uma visão profunda é o desejo de pertencimento ao Universo, conseguido pela identificação consigo mesmo em Essência como Espírito imortal, aprendiz da Vida e com Deus.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **Em vez de buscar o autoacolhimento amoroso a pessoa busca satisfazer esse desejo profundo com uma vida em que somente aconteçam situações agradáveis que proporcionam prazer, mas como em um planeta de expiações isso é impossível ela busca o prazer a qualquer custo.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



A DINÂMICA ESPIRITUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- No caso da dependência química, quanto mais infeliz a pessoa se sente, mais amplia o seu vazio e a busca desenfreada por fugir da realidade pelo álcool e outras drogas.

**A DINÂMICA
ESPIRITUAL DA
SUPERACÇÃO DA
DEPENDÊNCIA
QUÍMICA**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Para que a pessoa possa superar a dependência é importante que busque um modelo de saúde para o entendimento e tratamento dos vícios, em vez de um modelo de doença, como é comum em nossa sociedade materialista, que trata o problema como exclusivamente de ordem genética e cerebral, e, portanto, incurável.

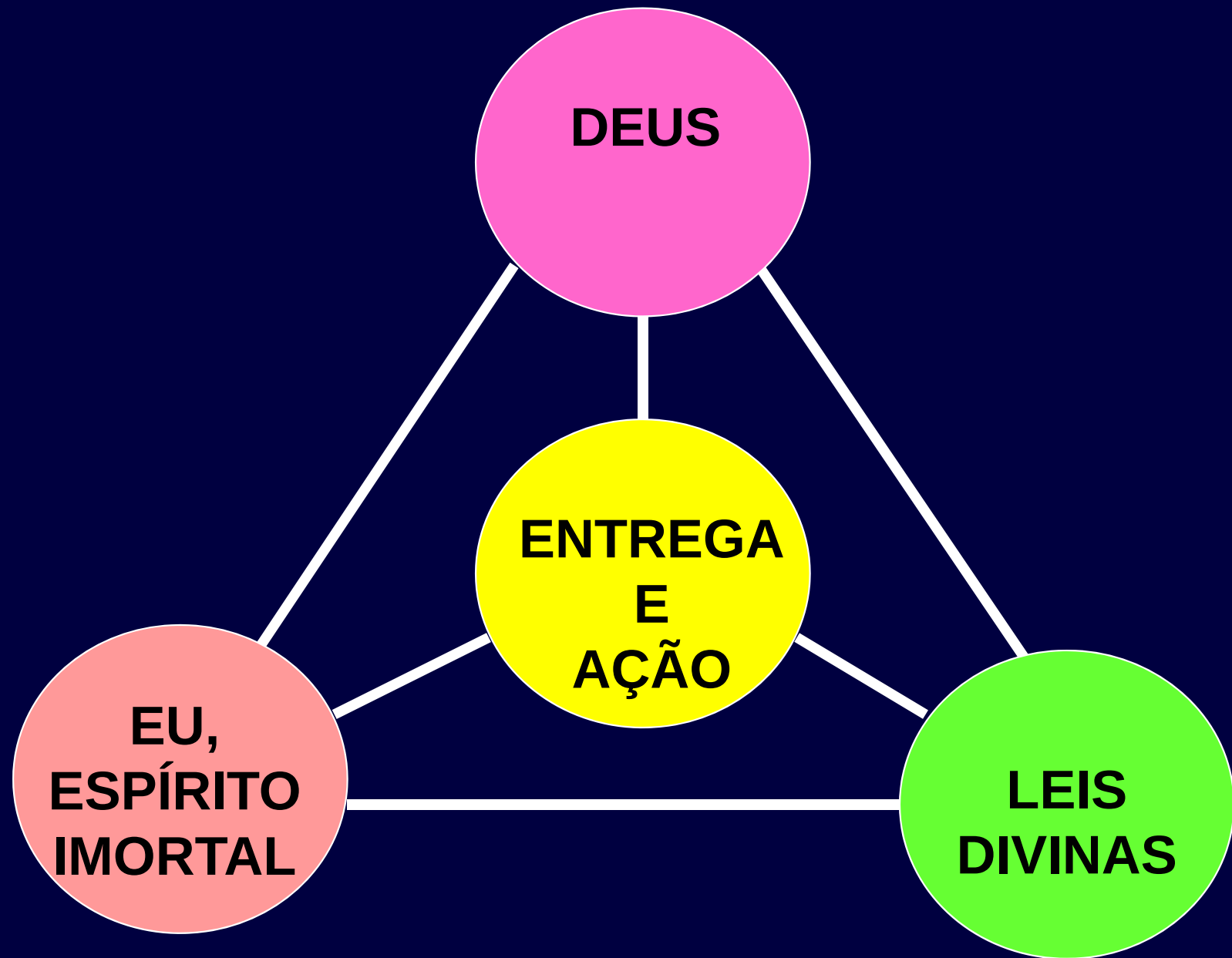
A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- No modelo de saúde, os seres humanos são vistos como Espíritos imortais, potências do Universo, e toda e qualquer doença de ordem espiritual como as dependências são perfeitamente curáveis, a partir do momento em que adquire-se a consciência de si. Isso pode acontecer já na atual existência ou muito mais tarde, dependendo das escolhas da própria pessoa viciada, transitoriamente.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Para que isso aconteça é necessário que nos tornemos Seres Conscienciais.
- Estudaremos, a seguir, um caminho para que isso se torne realidade.

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO ÀS
VÁRIAS CIRCUNSTÂNCIAS DA VIDA



EGOICAS
AUSÊNCIA DE SENTIMENTO DE APRENDIZ
QUER PREVALECER A PRÓPRIA VONTADE



DESRESPEITO ÀS LEIS DIVINAS



EXIGÊNCIA DE GARANTIA DE
SATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS



FRUSTRAÇÃO E ANSIEDADE
DECORRENTES DA NÃO
REALIZAÇÃO

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO ÀS
VÁRIAS CIRCUNSTÂNCIAS DA VIDA

ESSENCIAIS
CONEXÃO COM O SENTIMENTO DE APRENDIZ
SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS

AMOR E RESPEITO ÀS LEIS DIVINAS

ENTREGA CONVICTA À GARANTIA DE
SATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS

GRATIDÃO E SERENIDADE
DECORRENTES DA
REALIZAÇÃO

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

**EXPERIÊNCIA-DESAFIO
(DESAGRADÁVEL)**

**EXPERIÊNCIA-ESTÍMULO
(AGRADÁVEL)**

EXPERIÊNCIA-APRENDIZADO

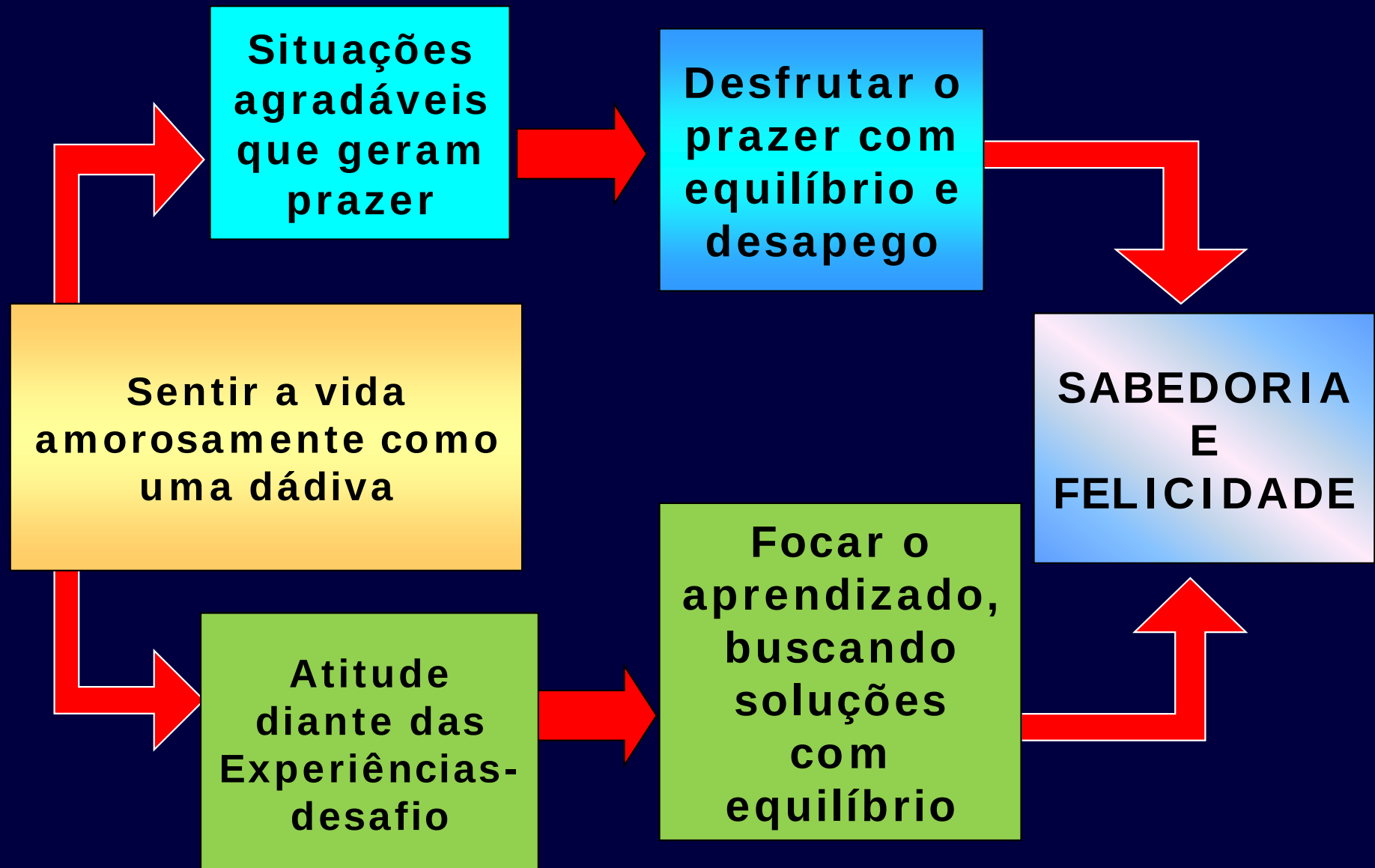
**ACERTO
(CONQUISTA-ÊXITO)**

**ERRO
(CONQUISTA-APRENDIZADO)**

**CUMPRIR AS LEIS DIVINAS,
DESENVOLVENDO AS
VIRTUDES ESSENCIAIS**

ESTADO DE GRATIDÃO À VIDA

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **Para que haja a superação de todo e qualquer movimento egoico somos convidados a desenvolver a aceitação plena da nossa condição de filhos de Deus, aprendizes da Vida, e que somos criados simples e ignorantes e que temos o compromisso de conhecer a Verdade para nos aproximarmos de Deus. Quando nos percebemos entro dessa óptica aceitamos que temos um ego, mas que somos Seres Essenciais, criados para a iluminação completa.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Essa é a condição fundamental para desenvolver a faculdade espiritual do autoacolhimento amoroso.
- Temos no processo de autoacolhimento amoroso quatro fases essenciais: *aceitar, acolher, experimentar, conhecer*, que produzirá o estado de gratidão à Vida.

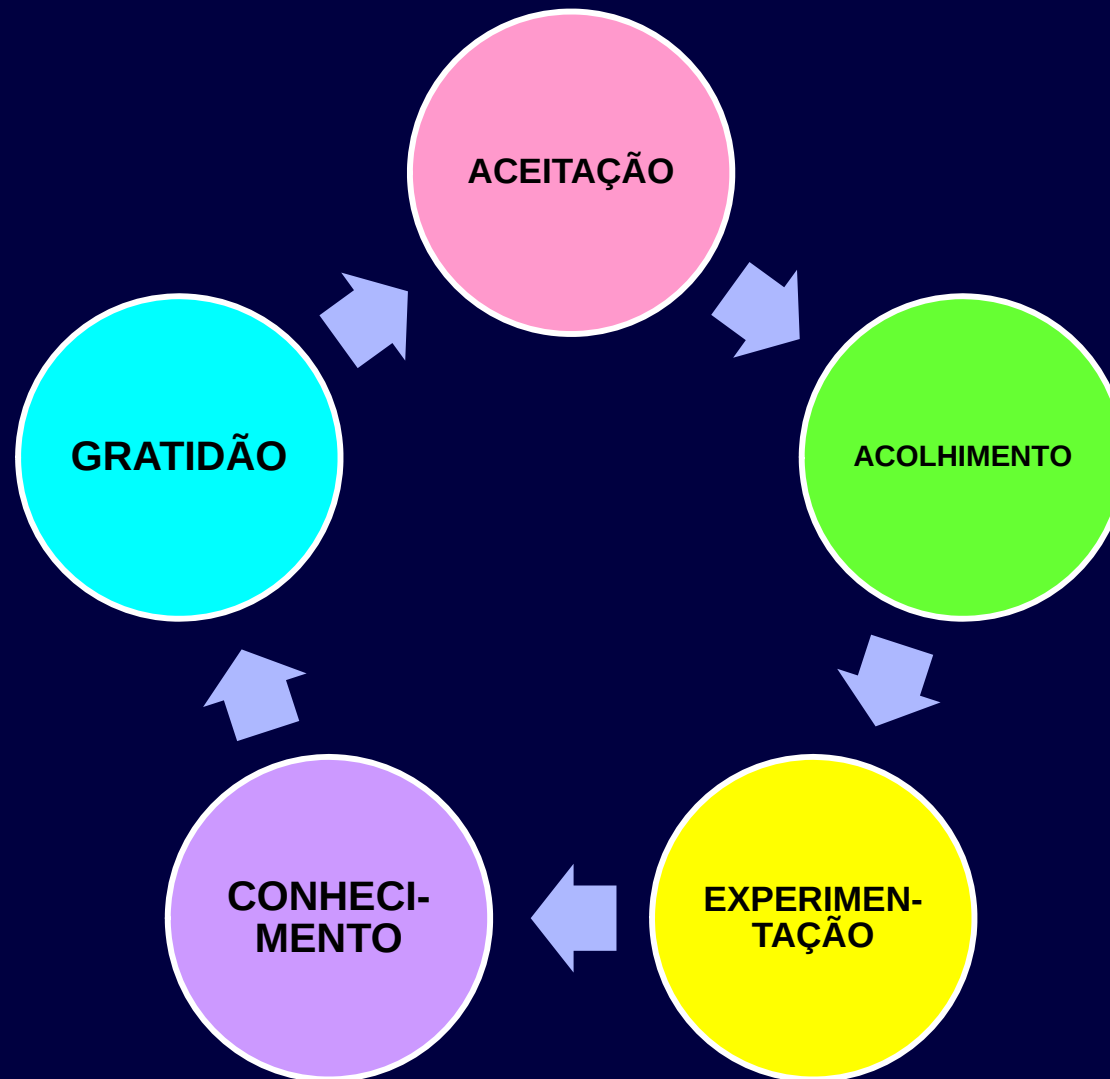
A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Para entendermos melhor o funcionamento do autoacolhimento utilizemos de um exemplo: pensemos em um sentimento que nos incomoda como o baixa autoestima e façamos, então, um exercício mental.
- 1ª. Fase: Aceitação – aceito que o baixa autoestima está ainda presente em meu comportamento;
- 2ª. Fase: Acolhimento – acolho a baixa autoestima porque é uma energia criada por mim, mas ao mesmo tempo ferramenta que saberei transformar em luz;

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **3ª. Fase: Experimentação – experimento o prazer e a alegria de reconhecer que estou fazendo esforços para sublimar a baixa autoestima em mim;**
- **4ª. Fase: Conhecimento – conheço todos os efeitos da minha decisão feliz de fazer esforços para superar a baixa autoestima.**
- **As quatro fases culminam em um profundo sentimento de gratidão a Deus, à Vida e a mim mesmo(a) por estar evoluindo, por meio do desenvolvimento da virtude da autoestima.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Há uma tendência nas pessoas em geral em querer isolar o sentimento egoico, num processo de autorrejeição em vez do autoacolhimento. Nesse caso cria-se um mascaramento e o desenvolvimento de uma pseudovirtude, que não passa, no caso do exemplo oferecido de arrogância , disfarçada de autoestima. Não acontece a sublimação baixa autoestima pelo desenvolvimento paulatino da autoestima.

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Quando aceitamos os impulsos instintivos evidentes não significa sermos coniventes com eles, mas realizar uma autoaceitação amorosa de que eles estão presentes em nosso comportamento como manifestações temporárias, fruto da ignorância e do estado ainda primitivo que trazemos como resquícios do passado espiritual. Pela Lei da Evolução, com o desenvolvimento intelecto-moral, resolveremos, cedo ou tarde, trabalhar pela sublimação dos instintos, desenvolvendo as virtudes essenciais.

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Para que haja a aceitação dos instintos é fundamental desenvolver o quadrante do autoacolhimento amoroso:
- 1 – Aceitar as manifestações instintivas como resquícios da primitividade que ainda trazemos em nós;
- 2 – Acolher as manifestações instintivas como energias a serem transmutadas em energias essenciais, e não reprimida ou extravasada;

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **3 – Experimentar o prazer essencial de fazer esforço para sublimar gradualmente os prazeres instintivos;**
- **4 – Conhecer os efeitos essenciais da decisão feliz de sublimar os instintos.**
- **Por último agradecer a Deus, à Vida e a si mesmo(a) pela oportunidade de evoluir transformando instintos em sentimentos essenciais.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **O mesmo processo deve ser realizado com os sentimentos egoicos evidentes e mascarados, que trazemos o compromisso consciencial de não reprimi-los ou extravasá-los mas de sublimá-los, desenvolvendo as virtudes essenciais.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **É o que somos convidados a fazer. O primeiro passo é o reconhecimento da necessidade: eu tenho uma necessidade nessa área porque eu reprimo isso ou aquilo dentro de mim? Eu tenho uma necessidade muito profunda de desenvolver virtudes para iluminar essa necessidade. Então, eu aceito, acolho, experimento, conheço e sou grato por desenvolver as virtudes que a vida me convida para transmutar aquela necessidade.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Com as qualidades essenciais manifestadas e as qualidades essenciais em potencial é necessário fazer o autoacolhimento amoroso com as quatro fases:
- 1 – Aceitar as qualidades essenciais que já começamos a desenvolver e as virtudes essenciais a serem desenvolvidas como um potencial que trazemos latente em nós;
- 2 – Acolher as virtudes como energias a serem desenvolvidas gradualmente;

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **3 – Experimentar o prazer essencial de fazer esforços para desenvolver gradualmente os virtudes essenciais;**
- **4 – Conhecer os efeitos essenciais da decisão feliz de desenvolver as virtudes, verdadeiramente, de maneira gradual e não abrupta e falsamente pela repressão do ego.**
- **Por último agradecer a Deus, à Vida e a si mesmo(a) pela oportunidade de evoluir desenvolvendo as virtudes essenciais.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- **O mesmo processo dever ser realizado para o autoacolhimento amoroso das Leis Divinas presentes em nossa consciência e dos atributos divinos no próprio ser, colocando-nos, integralmente, como filho de Deus no Universo manifestando a capacidade de viver o sentimento, o pensamento e a vontade de maneira integrada e equilibrada.**

A DINÂMICA ESPIRITUAL DA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Essas reflexões sobre a evolução paulatina são fundamentais para o Espírito imortal, pois caso contrário o que acontece essencialmente quando há uma repressão dos instintos e dos sentimento egoicos? Isso soluciona?
- Não! Simplesmente a pessoa esconde de si mesma, sem trabalhar pela transmutação dos instintos e dos sentimentos egoicos que irão se manifestar, intensamente, cedo ou tarde.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Nos livros *Após a Tempestade* e *Conflitos Existenciais*, Joanna de Ângelis orienta: “Sob qualquer aspecto considerado, o vício – esse condicionamento pernicioso que se impõe como uma “segunda natureza” constritora e voraz – deve ser combatido sem trégua desde quando e onde se aloje.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “O problema desafiador deve ser enfrentado com coragem e altivez. Equivale dizer: com clareza e conhecimento de suas causas e efeitos desagregadores.
- Quanto mais escamotear-se o drama da drogadição e fingir-se que não é tão grave quanto realmente se apresenta, somente tornará a questão mais difícil de solução e, portanto, mais perversa.

A PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “A educação moral à luz do Evangelho sem disfarces nem distorções desde a infância, é o recurso terapêutico preventivo mais valioso, porque é mais seguro evitar a dependência do que sair-se do seu cerco escuso.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “Diálogos francos e naturais com as crianças e os jovens devem fazer parte das conversações familiares, das disciplinas transversais nas escolas, antes que os dependentes que nelas se encontram, comecem a iniciação dessas vítimas inermes, ingênuas e inseguras.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “A conscientização espiritual sem alardes; a liberdade e a orientação com bases na responsabilidade; as disciplinas morais desde cedo; a vigilância carinhosa dos pais e mestres cautelosos; a assistência social e médica em contribuição fraternal constituem antídotos eficazes para o aberrante problema dos tóxicos – autoflagelo que a Humanidade está sofrendo, por haver trocado os valores reais do amor e da verdade pelos comportamentos irrelevantes quão insensatos da frivolidade.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “Estabelecida a dependência, tendo-se em vista a sua gravidade, o internamento hospitalar para desintoxicação torna-se indispensável. Mesmo porque, a falta do produto leva a desesperos, às vezes, incontrolláveis, em cujo período o alucinado comete hediondos crimes, vitimado pelas alucinações que lhe tomam conta das paisagens mentais.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “Como fator primordial, o interesse do paciente na própria recuperação torna-se indispensável, porquanto, somente com a sua vontade bem direcionada, poderá superar os momentos difíceis que surgem, confiando nos resultados futuros.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “As leituras edificantes, os exercícios físicos bem programados, não geradores de exaustão nem de ansiedade produzem resultados excelentes, contribuindo para a restauração da saúde.
- Jesus, o psicoterapeuta incomum, asseverou: Tudo é possível aquele que crê (Marcos: 9-23).

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “Quando o paciente resolve-se por libertar-se da problemática afligente, crendo no seu restabelecimento, dá um avançado passo na direção da cura, sendo o restante, o trabalho desafiador necessário para o êxito do processo.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- “Em razão disso, não poucas vezes as forças morais parecem faltar, em face dos transtornos físicos e emocionais, tornando-se necessário que o paciente procure o refúgio da oração, por cuja conduta experimentará a renovação das energias e o encorajamento indispensável para continuar no seu processo de restabelecimento. Por outro lado, os Espíritos amigos acercar-se-lhe-ão, auxiliando-o com a inspiração superior e as energias refazentes de que necessita, a fim de que ocorra a libertação do fosso em que se atirou.”